

História da intervenção do Estado na actividade Económica

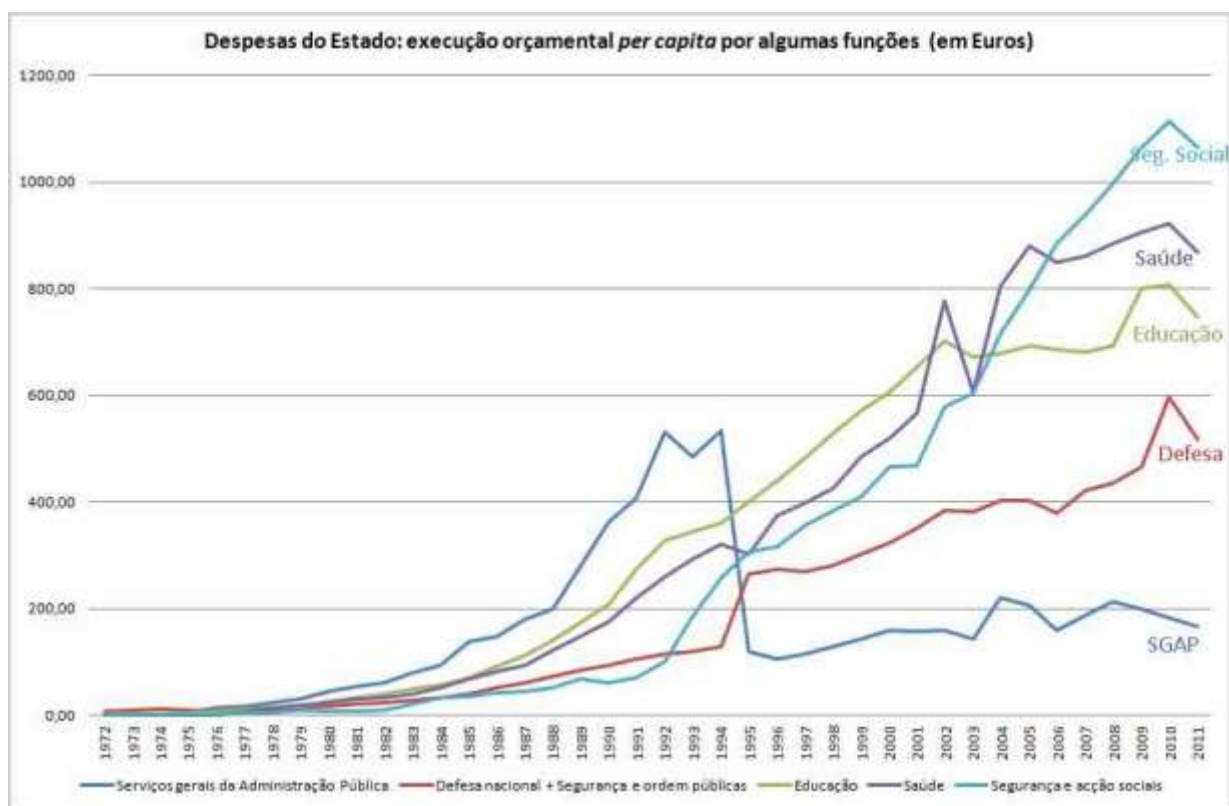
Utilizando os recursos abaixo **construa** a sua síntese da História da intervenção do Estado na actividade Económica (1) genericamente, e em (2) Portugal.

NOTA: Escreva a sua síntese no *Word*. Mude a cor e a fonte que o processador de texto apresenta por defeito. Posteriormente seleccione o texto e copie-o para o *Paint*. Grave a imagem como JPG e publique-a no blogue.

Rendimento per capita, em \$US Dólares, Preços de 2000

	1970	1980	1990	2000	2003	2011
Germany	11895.4	15798.7	19600.8	22945.7	23117.4	26206.5
Portugal	4610.3	6511.4	8771.9	11470.9	11438.7	11551.9

Fonte: GAPMINDER.



Fonte: PORDATA. OBSERVAÇÃO: Em 2010 verifica-se uma quebra de séries.

QUADRO 2: Saldo Primário
em % do PIB

TABLE 2: Primary balance (EDP)
in % of GDP

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012 ^a	2013 ^b		
UE27 União Europeia	-1,8	1,0	2,0	2,4	2,8	4,2	2,0	0,6	-0,2	0,0	0,3	1,2	1,6	0,4	-4,2	-3,8	-1,5	-0,6	-0,2	European Union	EU27
AE17 Área do Euro	-1,8	1,2	2,1	2,2	2,5	3,8	1,8	0,8	0,2	0,2	0,5	1,5	2,3	0,9	-3,5	-3,4	-1,1	-0,2	0,6	euro area	EA17
DK Dinamarca	3,0	3,6	4,4	4,5	5,4	5,9	4,8	3,4	2,8	4,4	7,1	6,8	6,4	4,7	-0,9	-0,8	-0,1	-2,4	-0,9	Denmark	DK
DE Alemanha	-6,0	0,1	0,6	1,0	1,6	4,3	0,0	-0,9	-1,1	-0,9	-0,5	1,2	3,0	2,7	-0,4	-1,6	1,8	2,3	2,2	Germany	DE
IE Irlanda	3,0	4,2	5,1	5,5	4,9	6,7	2,4	1,1	1,7	2,5	2,7	4,0	1,1	-6,0	-11,9	-27,7	-10,0	-4,4	-1,9	Ireland	IE
GR Grécia	2,2	3,9	3,4	4,4	4,3	3,7	2,0	0,8	-0,7	-2,6	-1,0	-1,3	-2,0	-4,8	-10,5	-4,9	-2,3	-1,4	0,0	Greece	GR
ES Espanha	-2,1	-0,3	0,7	1,2	2,3	2,3	2,5	2,5	2,0	1,9	3,1	4,0	3,5	-2,9	-9,4	-7,7	-7,0	-5,0	-2,2	Spain	ES
FR França	-2,0	-0,5	0,1	0,7	1,2	1,4	1,4	-0,3	-1,3	-0,8	-0,3	0,2	0,0	-0,4	-5,1	-4,7	-2,6	-1,9	-1,0	France	FR
IT Itália	4,1	4,5	6,5	5,2	4,6	5,4	3,1	2,5	1,5	1,2	0,2	1,2	3,4	2,5	-0,8	0,1	1,0	2,6	3,5	Italy	IT
PT Portugal	0,2	0,0	0,1	-0,8	-0,2	-0,3	-1,8	-0,6	-1,0	-1,4	-4,0	-1,8	-0,2	-0,6	-7,3	-7,0	-0,4	-0,8	-0,2	Portugal	PT
UK Reino Unido	-2,3	-0,7	1,4	3,3	3,7	6,3	2,8	-0,1	-1,4	-1,5	-1,3	-0,7	-0,6	-2,8	-9,5	-7,2	-4,6	-3,0	-3,9	United Kingdom	UK

Fonte: Comissão Europeia, "Annual macro-economic database", atualização de 29 de outubro de 2012, e Ministério das Finanças, 6ª revisão do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro.

Source: European Commission, "Annual macro-economic database", update 29 October 2012, and Ministry of Finance, 6th review under the Financial and Economic Assistance Programme.

QUADRO 3: Dívida Pública (PDE)
em % do PIB

TABLE 3: General Government debt (EDP)
in % of GDP

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012 ^a	2013 ^b		
UE27 União Europeia	-	-	68,2	66,4	65,8	61,9	61,1	60,5	62,0	62,4	62,9	61,7	59,0	62,2	74,6	80,2	83,0	86,8	88,5	European Union	EU27
AE17 Área do Euro	72,0	73,7	73,2	72,9	71,7	69,2	68,2	68,1	69,2	69,6	70,3	66,7	66,4	70,2	80,0	85,6	88,1	92,9	94,5	euro area	EA17
DK Dinamarca	72,6	69,4	65,4	61,4	58,1	52,4	49,6	49,5	47,2	45,1	37,8	32,1	27,1	33,4	40,6	42,9	46,6	45,4	44,7	Denmark	DK
DE Alemanha	55,6	58,5	59,8	60,5	61,3	60,2	59,1	60,7	64,4	66,2	68,5	68,0	65,2	66,8	74,5	82,5	80,5	81,7	80,8	Germany	DE
IE Irlanda	80,1	72,3	63,5	53,0	47,0	35,1	35,2	32,0	30,7	29,5	27,3	24,6	25,0	44,5	64,0	92,2	106,4	117,6	122,5	Ireland	IE
GR Grécia	97,9	100,3	97,5	95,4	94,9	104,4	104,7	102,6	98,3	99,8	101,2	107,5	107,2	112,9	129,7	148,3	170,6	176,7	188,4	Greece	GR
ES Espanha	63,3	67,5	66,2	64,2	62,4	59,4	55,6	52,6	48,8	46,3	43,2	39,7	36,3	40,2	53,9	61,5	69,3	86,1	92,7	Spain	ES
FR França	55,4	58,0	59,4	59,5	58,9	57,4	56,9	59,0	63,2	65,0	66,7	64,0	64,2	68,2	79,2	82,3	86,0	90,0	92,7	France	FR
IT Itália	120,9	120,2	117,4	114,2	113,0	108,5	108,2	105,1	103,9	103,4	105,7	106,3	103,3	106,1	116,4	119,2	120,7	126,5	127,6	Italy	IT
PT Portugal	59,2	58,2	55,5	51,8	51,4	50,7	53,8	56,8	59,4	61,9	67,7	69,4	68,4	71,7	83,2	93,5	108,1	120,0	122,2	Portugal	PT
UK Reino Unido	50,9	51,0	49,4	46,5	43,6	41,1	37,8	37,7	39,1	41,0	42,2	43,3	44,2	52,3	67,9	79,4	85,0	88,7	93,2	United Kingdom	UK

Fonte: Comissão Europeia, "Annual macro-economic database", atualização de 29 de outubro de 2012, e Ministério das Finanças, 6ª revisão do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro.

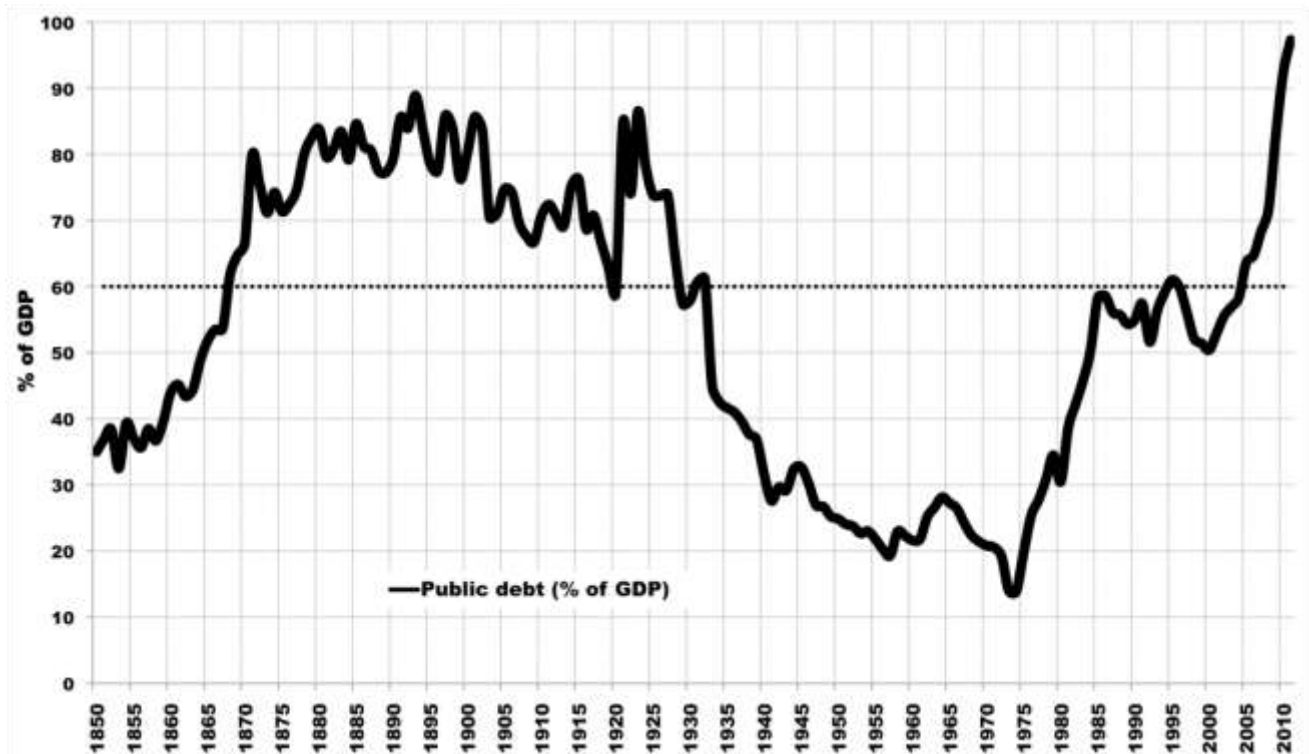
Source: European Commission, "Annual macro-economic database", update 29 October 2012, and Ministry of Finance, 6th review under the Financial and Economic Assistance Programme.

A intervenção do Estado na actividade Económica

O Estado Social - A sua força e as suas fraquezas - A catástrofe apresentada por Medina Carreira

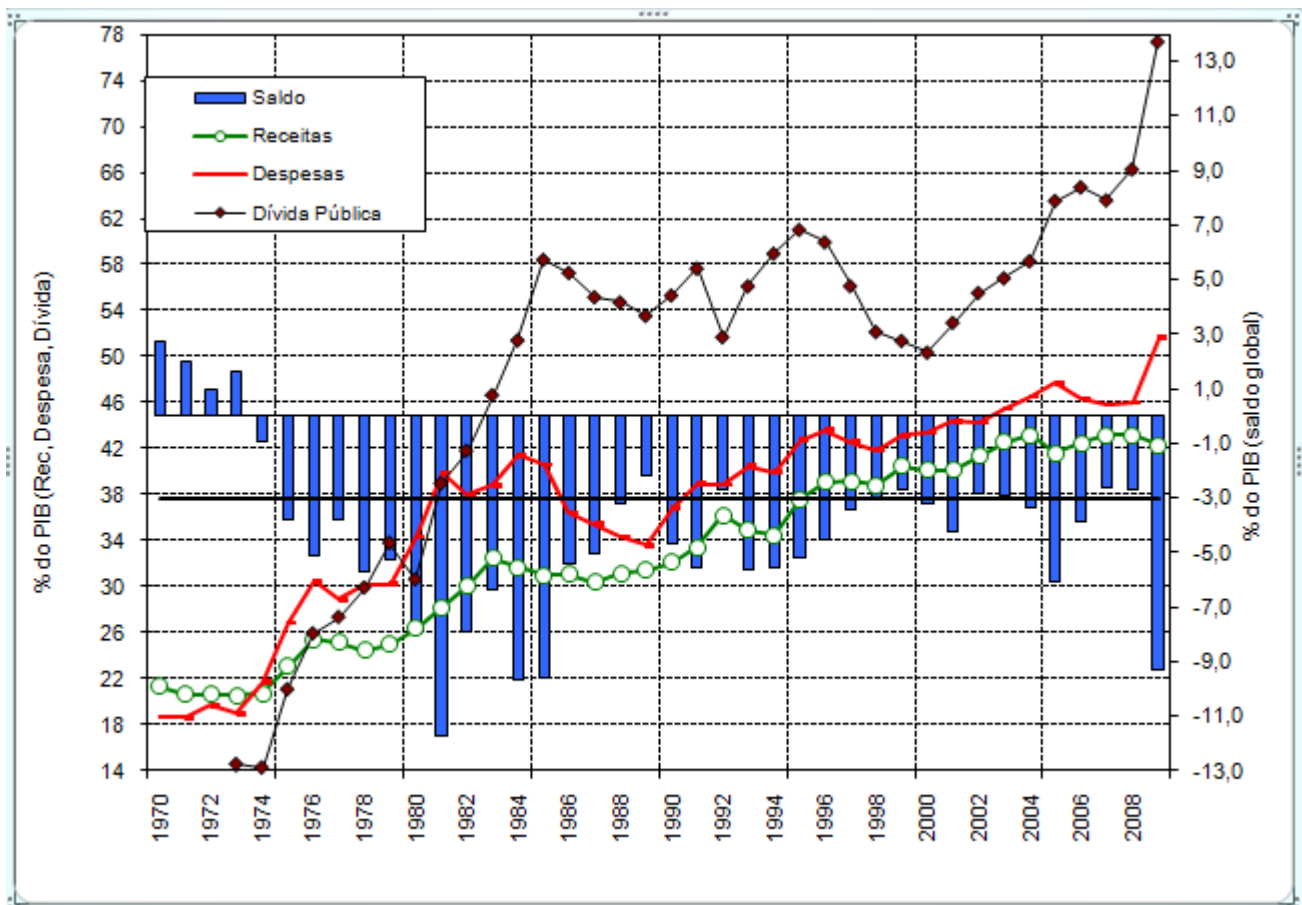
Que legitimidade tem a Alemanha para negar ao Sul o benefício de que já usufruiu?

Portugal tem hoje a maior dívida pública da sua história. Durante o Estado Novo (1926/74) esta apresentou uma trajectória descendente, apenas contrariada pela Grande Depressão (1929/32), pelo final da II GGM e pela Guerra Colonial, mas fixemo-nos na história recente.



Fonte: Mata and Valerio (1992), Neves (1994), INE, Santos Pereira (2011)

Quando olhamos para a história das finanças públicas após a Revolução (1974) quatro factos principais emergem. Primeiro, Portugal nunca teve um **superavit** em 36 anos de democracia. Segundo, a única vez que reduziu o peso da despesa pública no PIB (sem medidas extra-orçamentais) foi após a segunda **intervenção do FMI** (1983-84).



Fonte: P. Pereira et al. (2009) *Economia e Finanças Públicas*, Escolar Editora, Lisboa

Terceiro, o crescimento da dívida pública só se reduziu por meio da **privatização** de uma grande quantidade de bens públicos nacionalizados após a Revolução (um padrão seguido com e sem o FMI). Em quarto lugar, há uma forte evidência de **ciclos políticos** nos últimos 20 anos, em todas as eleições legislativas (1991, 1995, 2002, 2005, 2009), excepto um (1999).

Agora, temos um problema económico ou político? Como todos sabemos, **um défice de 3% não seria um problema com uma taxa de crescimento nominal de 5%**, porque iria estabilizar o *ratio* da dívida em relação ao PIB, fixado por Bruxelas em 60%. O problema é que nós não tivemos essa taxa de crescimento na última década e não iremos tê-la na próxima década. Então, nós temos um problema económico.

No entanto, também temos um problema político. A meu ver Portugal e os países periféricos do Mediterrâneo têm a doença institucional que Mancur Olson identificou quase três décadas atrás, em *A Ascensão e Queda das Nações*: **esclerose institucional**. E somente um governo forte, com sabedoria, e um apoio da maioria no parlamento pode enfrentá-lo. É uma condição necessária (mas não suficiente)...

Nós também temos problemas políticos!

Paulo Trigo Pereira, PÚBLICO

Nota Final. Que legitimidade tem a Alemanha para impor aos países do Sul da Europa condições draconianas, que obrigarão à redução do consumo durante pelo menos uma geração, quando **a própria Alemanha apenas terminou em 1990 o pagamento do seu resgate acordado em 1953**, que incluiu o perdão de 50% da dívida, e o condicionamento das prestações à capacidade de pagamento do devedor!!! Que legitimidade têm para negar ao Sul o benefício de que usufruíram?

1. **Mostra** que a evolução da dívida pública depende do ciclo político.

2. **Refere** dois argumentos de Paulo Trigo Pereira para justificar a dívida pública como problema económico.

3. **Mostra** que a solução que tem sido adoptada para reduzir a dívida não tem sustentabilidade.

4. Consultando o Relatório Final do Sistema Nacional de Integridade, **comenta** como contribuem para a esclerose institucional (falta de transparência, corrupção no seu limite), as seguintes entidades:

- Parlamento;

- Governo;

- Tribunais;

- Administração Pública;

- Partidos Políticos.

5. Será a dívida um problema cultural e moral?

6. **Que legitimidade** tem a Alemanha para impor aos países do Sul da Europa a eternização da violenta austeridade que temos conhecido?

Dívida Pública e Juros: valores recentes

O site GPEARI - Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças apresenta os valores mais recentes referentes às Finanças Públicas portuguesas.

Extraíram-se do ficheiro Excel os seguintes dois quadros:

Conta das Administrações Públicas - Principais agregados em % do PIB (conceito PDE)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012e	2013p
1. Receita total	40,1	40,6	41,1	41,1					
2. Receita fiscal e contributiva	31,1	31,9	32,5	32,6	30,8	31,2	33,0	32,3	34,2
3. Despesa total	46,6	45,2	44,3	44,7	49,7	51,2	49,4	45,6	46,8
4. Despesa total primária	44,1	42,4	41,4	41,7	46,9	48,4	45,4	41,3	42,5
5. Despesa corrente primária	39,4	38,9	38,1	38,6	42,9	42,7	41,4	39,5	40,4
6. Despesa de capital	4,6	3,5	3,3	3,1	4,0	5,6	4,0	1,8	2,1
7. Saldo global (1-3)	-6,5	-4,6	-3,1	-3,6	-10,2	-9,8	-4,4	-5,0	-4,5
8. Saldo primário (1-4)	-4,0	-1,8	-0,2	-0,6	-7,3	-7,0	-0,4	-0,8	-0,2

Fontes: 2005 a 2011 - INE, 2012 e 2013 - Ministério das Finanças, 6ª avaliação do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro.

Dinâmica da Dívida das Administrações Públicas - Em percentagem do PIB

	2007	2008	2009	2010	2011p	2012e	2013p
1. Stock da dívida bruta (final do ano)	68,4	71,7	83,2	93,5	108,1	120,0	122,2
2. Variação da dívida (p.p. do PIB)	-1,1	3,3	11,5	10,3	14,5	12,0	2,2
3. Efeito dinâmico	-0,5	2,0	4,3				
Efeito juros	2,9	3,0	2,8	2,9	4,0	4,2	4,3
Efeito do crescimento nominal do PIB	-3,5	-1,1	1,5	-2,0	1,0	3,0	-0,3
4. Efeito do Saldo Primário	0,2	0,6	7,3	7,0	0,4	0,8	0,2
5. Outros	-0,7	0,7	-0,1	2,5	9,2	4,0	-2,0

p-previsão, e-estimativa.

Fontes: Ministério das Finanças, 6ª avaliação do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro.

1. **Completa** os quadros acima.

2. **Verifica** se está previsto o país continuar a endividar-se em 2013. **Justifica**.

3. Se o país não tivesse dívida pública, o saldo orçamental apresentaria défice ou superavit em 2013? **Justifica**.

4. **Comenta** o contributo esperado, das seguintes rubricas, para o agravamento da dívida:

a) Juros;

b) PIB.

5. Observando os Quadros 2, 3 e 4 do ficheiro Excel, **constrói** um novo quadro que mostre de 2005 a 2013:

a) O valor dos juros da dívida pública em milhões de Euros;

b) As taxas de variação anuais dos juros da dívida pública;

c) Os juros da dívida pública em percentagem do PIB.

6. **Comenta** o quadro que construístes no ponto anterior.

7. Observa o Quadro 12. **Comenta** o aumento da dívida pública tendo em consideração:

a) O contributo do saldo primário;

b) O contributo do crescimento nominal do PIB;

c) O contributo do crescimento dos juros.